



## DAWN OF DARKNESS<sup>1</sup>

Ngũgĩ wa Thiong'o

I know, I know,  
It threatens the common gestures of human bonding  
The handshake,  
The hug  
The shoulders we give each other to cry on  
The Neighborliness we take for granted  
So much that we often beat our breasts  
Crowing about rugged individualism,  
Disdaining nature, pissing poison on it even, while  
Claiming that property has all the legal rights of personhood  
Murmuring gratitude for our shares in the gods of capital.

Oh how now I wish I could write poetry in English,  
Or any and every language you speak  
So I can share with you, words that  
Wanjikũ, my Gĩkũyũ mother, used to tell me:  
*Gũtirĩ ũtukũ ũtakĩa:*  
No night is so Dark that,  
It will not end in Dawn,  
Or simply put,  
Every night ends with dawn.  
*Gũtirĩ ũtukũ ũtakĩa.*

This darkness too will pass away  
We shall meet again and again  
And talk about Darkness and Dawn  
Sing and laugh maybe even hug  
Nature and nurture locked in a green embrace  
Celebrating every pulsation of a common being  
Rediscovered and cherished for real  
In the light of the Darkness and the new Dawn.

<sup>1</sup> A response to Doggerel by neighbor Janet DiVincenzo, and offerings by Mukoma wa Ngugi, of Cornell University, and Naveen Kishore of Seagull Publishers, Kolkata, India.

AURORA DA ESCURIDÃO<sup>2</sup>

Por Ngugi Wa Thiong'ó  
24 de março 2020  
(Traduzido por Miguel Nenevé)

Eu sei, eu sei  
Ela ameaça o gesto comum da conexão humana  
O cumprimento de mãos  
O abraço  
Os ombros que um dá ao outro para chorar  
A vizinhança que temos como garantida  
Tanto que nós batemos nossos peitos

Cantando sobre o individualismo áspero,  
Desdenhando a natureza, urinando veneno nela enquanto  
Alegamos que é ela propriedade das pessoas, com todos os direitos legais  
Murmurando gratidão por nossas partilhas nos deuses do capital.

Oh, como gostaria de escrever agora poesia em inglês,  
Ou em todo e qualquer idioma que vocês falam  
Para que eu possa compartilhar com vocês, palavras que  
Wanjikũ, minha mãe Gĩkũyũ, costumava me dizer:  
Gũtirĩ ũtukũ ũtakĩa:

Nenhuma noite é tão escura que,  
Não termine em Aurora  
Ou simplesmente,  
Toda noite termina com o amanhecer.  
Gũtirĩ ũtukũ ũtakĩa.

Esta escuridão também passará  
Vamos nos encontrar de novo várias vezes  
E falar sobre Escuridão e Alvorada  
Cantar e rir, talvez até abraçar  
Natureza e criação trancadas em um abraço verde

---

<sup>2</sup> Uma resposta a Doggerel da vizinha Janet DiVincenzo e ofertas de Mukoma wa Ngugi, da Universidade de Cornell, e Naveen Kishore, da Seagull Publishers, Kolkata, Índia.